

Atitudes empreendedoras na escola: a vivência de uma prática

Joaquim José Rodrigo Gonçalves¹, Cristina Maria Castro Silva², Maria José Vilhena Mota³,
Sónia Maria Fernandes Carvalho⁴

1) Agrupamento de escolas de Santa Maria da Feira, Portugal

j.goncalves@esc-sec-feira.org

2) Agrupamento de escolas de Santa Maria da Feira, Portugal

Cristinamcsilva970@hotmail.com

3) Agrupamento de escolas de Santa Maria da Feira, Portugal

maria.vilhena@esc-sec-feira.org

4) Agrupamento de escolas de Santa Maria da Feira, Portugal

Sonia_mf_carvalho@hotmail.com

Abstract: Este trabalho tem por objectivo a apresentação de um conjunto de iniciativas promovidas e dinamizadas pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira.

As dinâmicas promovidas na escola têm como finalidade o desenvolvimento atitudes empreendedoras assim como um conjunto de competências fora da sala de aula. Estas iniciativas têm visado sempre uma educação integral, criando condições para aprendizagens formais, não formais e informais dos alunos.

Abstract: This work aims to present a set of initiatives promoted and encouraged by the students of the School Group of Santa Maria da Feira.

The dynamics promoted at the school are aimed at developing entrepreneurial attitudes as well as a set of skills outside the classroom. These initiatives have always aimed at a comprehensive education, creating conditions for formal, non-formal and informal learning for students.

Palavras-chaves: *educação, empreendedorismo, atitude empreendedora, educação empreendedora, competências, experiencia escolar*

1. As atitudes empreendedoras na escola

Nesta era do conhecimento, todas as instituições de ensino devem estar preparadas para uma efectiva adaptação às mudanças que vão surgindo.

A importância da aquisição contínua de conhecimentos e a aquisição de competências são essenciais para que se possa otimizar as oportunidades e ajudar a formar cidadãos mais activos na sociedade.

No passado, o processo educativo tinha como objectivo final produzir sobretudo empregados que trabalhassem para uma grande empresa ou para a administração pública. Hoje, o mercado de trabalho alterou-se, contudo a escola continua a “oferecer” o mesmo tipo de ensino/aprendizagem que oferecia nas décadas passadas.

Actualmente, na maioria dos casos, ainda é pedido aos alunos, uma assimilação, de forma mecânica, de todo um arsenal de “conteúdos”. Os alunos por sua vez, porque nunca exercitaram a sua aplicação, são incapazes de se servir destes conhecimentos na prática (Perrenoud, 2001), dificultando a utilização de todos os seus recursos para fazer face a uma situação nova e resolver novos problemas.

É sabido pois, que não existe qualquer relação entre os “conteúdos” e as aptidões escolares que o jovem vai adquirindo e o sucesso na vida profissional (Leão, 2011).

A escola deveria, pois, contribuir para o desenvolvimento das capacidades que permitissem ao jovem, no futuro, aprender no seu posto de trabalho. Assim, a escola, mais que ensinar a fazer, deveria contribuir para desenvolver as capacidades dos jovens a aprender em qualquer situação e em qualquer âmbito (Cabrito, 1998).

Podemos considerar que não deve ser objectivo da educação formar jovens estáveis, pretensamente seguros nos conhecimentos que vão adquirindo, mas sim desenvolver capacidades de poder pôr em causa a sua forma de estar perante o outro e o mundo que o rodeia.

Educar não se reduz só à instrução. É muito mais que isso. É construir, é partilhar com os outros os actos e as práticas formando pessoas íntegras e maduras para podermos ter profissionais competentes.

Aprender não é só absorver informação ou copiar, mas perceber as coisas.

2. EmpreendeLab - um clube na escola

Na tentativa de responder às lacunas que a escola de hoje oferece ao jovem, surge no Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira o “*EmpreendeLab*”.

Este laboratório experimental pretende responder às necessidades dos jovens, cultivando o espírito de iniciativa, a capacidade de tomar decisões bem como a capacidade de se relacionar com outras pessoas.

Pretende fazer uma abordagem diferente de ensino, visando promover, através da metodologia do “Aprender Fazendo”, uma cultura empreendedora a longo prazo.

Através do surgimento deste espaço, tem sido possível contribuir para a criação de condições nos alunos, para que estes possam fazer as suas aprendizagens formais, não formais e informais.

Neste sentido, este espaço quer contribuir para as aprendizagens “formais”, porque é o que existe nas nossas escolas com a formação clássica e que é validada, normalmente, por um certificado socialmente reconhecido. Pretende-se proporcionar situações em que os alunos possam participar em *workshops*, palestras subordinado às temáticas que estão a trabalhar (como já aconteceu na área do vídeo, na área de marketing ou mesmo na área de pastelaria); quer também contribuir para os processos de aprendizagens “não formais” já que são os que se desenvolvem fora da escola, surgindo nos diferentes locais de trabalho de campo, nas actividades artísticas e desportivas, nos clubes existentes, quando experimentam as dificuldades em desenvolver o seu projecto ou quando têm necessidade de aprender com outras entidades a forma de dinamizar e de trabalhar; quer, também, contribuir para os processos de aprendizagens “informais”, uma vez que estas surgem de forma casuística na vida de cada um, são apreendidos de forma não intencional, mas que tentamos fazer realçar essas aprendizagens, aplicando-as em diferentes situações como seja a necessidade de se relacionarem com os colegas que têm diferentes pontos de vista e

diferentes atitudes, a necessidade de se exporem perante o grupo na sua capacidade de argumentação.

Este é um espaço onde têm vindo a ser postos diferentes desafios que actualmente se colocam a todos nós e a cada um individualmente. É um espaço onde é possível vivenciar e exercitar a capacidade de saber agir, de acordo com as situações que vão surgindo, onde é possível reforçar a capacidade de processar e utilizar a informação, trabalhar a aquisição de habilidades no relacionamento interpessoal, desenvolver capacidades de, através da inovação e da criatividade, incorporar valor ao trabalho, desenvolver a capacidade de comunicar e capacidade de compreender, respondendo às diferenças sociais e culturais.

Pretendemos, com este espaço, criar nos alunos as atitudes empreendedoras necessárias para que eles possam ser alguém que sonha e tentem fazer com que os seus sonhos se tornem realidade.

O empreendeLab tem os seus objectivos centrados no desenvolvimento de várias competências relevantes para a vida, tais como, o pensamento criativo, pensamento crítico e analítico, comunicação oral e escrita, trabalho em equipa, gestão do tempo, gestão emocional (auto-estima, autoconfiança, assertividade, persuasão, resiliência, relacionamentos interpessoais, curiosidade...), tomada de decisão, iniciativa, organização e inovação.

Paralelamente, promove-se, no contexto escolar, a motivação e a persistência para a aprendizagem, o rendimento escolar, o papel activo do aluno na sua aprendizagem, o envolvimento da (e na) comunidade e o incentivo na progressão dos estudos de todos os participantes, através de um compromisso em cumprir tarefas.

2.1. Breve caracterização dos jovens participantes

Para a participação dos alunos neste espaço não é feita qualquer selecção. O convite normalmente é feito nas diferentes turmas, “inscrevendo-se” os alunos que assim tenham vontade. Existem situações pontuais em que os alunos são especificamente convidados para participarem.

Numa brevíssima caracterização dos jovens que têm participado nos diferentes projectos realizados ao longo dos anos, podemos constatar que na sua maioria são alunos do sexo feminino com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos. No passado recente iniciou-se o projecto com alunos do 1º ciclo e como tal os alunos da escola participante foram todos integrados no projecto. Estas crianças têm idades compreendidas entre os 6 aos 9/10 anos.

No caso dos alunos que frequentam o ensino secundário, o aproveitamento escolar tem sido considerado bom não apresentando, estes alunos, qualquer tipo de retenção.

Relativamente às representações que os alunos atribuem à escola, ao trabalho escolar e projectos profissionais futuros, verifica-se que a maioria dos alunos valorizam a escola enquanto local de aprendizagem e de trabalho, ou ainda, enquanto instituição transmissora de valores e atitudes.

Sabemos que a maioria dos jovens seguiram com os seus estudos ao nível universitário. Temos conhecimento que, pelo menos um deles, depois de estar a frequentar o curso de filosofia, abandonou os estudos criando uma empresa que neste momento conta com 24 colaboradores.

Diferentes iniciativas têm surgido no Concelho onde vivem e em que estes jovens marcam presença, como sejam: na organização de desfiles de moda, em iniciativas desportivas, na Viagem Medieval, no *Imaginarius* (Festival Internacional de teatro de rua), entre outras iniciativas.

Reforçando neste sentido a opinião de Perrenoud (1994), que sustenta que a escola fornece algumas condições idênticas às organizações que no futuro serão os espaços de trabalho futuro dos jovens

Relativamente às atitudes e representações face ao trabalho escolar, a maioria dos alunos tem manifestado e continua a manifestar interesse e vontade em aprender. Todos eles têm uma

representação da escola focada na aprendizagem e na socialização. Estes alunos entendem que a sua participação neste projecto tem impactos para a integração na vida escolar e para a construção de projectos de futuro, ajudando-os a reflectir sobre as diferentes perspectivas das suas vidas.

2.2. Exemplos de projectos desenvolvidos

As actividades relatadas são meramente exemplificativas das iniciativas que temos vindo a desenvolver, ao longo dos poucos anos de existência deste espaço.

1º exemplo:

- Participação em concursos, sendo, um deles, subordinado ao tema “Como vêes a tua cidade daqui a 50 anos?”

Este concurso, entre outras mais-valias, levou os alunos a contactar com a realidade onde estão inseridos. Para o desenvolvimento deste projecto, os alunos tiveram de reflectir, discutir, entrevistar especialistas, políticos e outras forças sociais sobre as acessibilidades, habitação, espaços de lazer, cultura, entre outros.

Após este trabalho, foi necessário a criação de um logotipo para a cidade e a montagem de um filme.

Para a construção de um logotipo houve necessidade de saber o que havia e qual a tendência existente. Para isso, foi necessário frequentar um *workshop*, sobre a temática em estudo, realizado por um docente do ensino superior e especialista na área do marketing.

Para a realização do filme, foi necessário que estes jovens fizessem uma aprendizagem sobre as várias vertentes da realização de um vídeo (guião, enquadramentos, luz, som, montagem, entre outros aspectos) sendo este *workshop* dinamizado pelo profissional responsável de uma produtora independente.

2º exemplo:

- Para custear as deslocações a uma visita de estudo, houve necessidade de angariação de fundos.

Para que este projecto fosse concretizado, foi necessário a criação de uma “empresa”.

Os alunos juntaram-se em grupos de 4 ou 5 para a constituição de uma microempresa que teria o tempo útil de vida de um dia. Para que as suas “empresas” pudessem funcionar, houve necessidade de se inteirarem do funcionamento de uma empresa real. Nesta fase, entrevistaram e visitaram diversas empresas, fizeram depois o seu plano de negócios, onde estava incluído entre outros aspectos a actividade principal, a estrutura de custos, o plano de marketing, o segmento de mercado e os recursos.

No dia pré-definido, fizeram as vendas do seu produto e o lucro serviu para custear quase na totalidade as suas viagens.

3º exemplo:

- Criação na escola de um espaço denominado “estu’dado”- uma sala de estudo para alunos dinamizada por alunos.

Qual a sua dinâmica?

Os alunos mais velhos disponibilizam o seu tempo para poderem dar explicações aos colegas mais novos. Desta forma, foi possível aos alunos perceberem a matéria de ensino numa linguagem mais próxima do seu escalão etário.

Este trabalho foi também desenvolvido nas escolas do 1º CEB.

Foi possível criar-se um espírito de solidariedade e iniciativa, bem como um bom trabalho de equipa, uma boa gestão de tempo e uma boa gestão emocional.

4º exemplo:

Foi lançado pela Câmara Municipal e o Grande Sábio, um projecto “Em... prender felicidade *no meu concelho*”.

Uma Escola do 1º Ciclo pertencente ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, a Escola Básica do Farinheiro, respondeu ao repto e decidiu criar uma “*em...presa*” direccionada para a criação de embalagens que representassem e valorizassem os recursos existentes no concelho.

A “*em... presa Far&Queijo*” foi projectada tendo em conta tudo o que uma empresa podia acarretar: nome, corpos gerentes, directivos e produtivos, imagem da empresa e elaboração e execução do plano de negócio. Em suma, promover as competências de cidadania educacional, preparando as crianças de hoje para uma visão mais abrangente.

No ano lectivo 2015/2016, foi dado continuidade ao projecto, onde a cortiça, o castelo e a fogaça da Feira, foram premissas valorizadas, pois são a essência do Concelho. Poder-se-ia ter usado todo um outro conjunto de materiais, mas quis-se inculcar nos alunos o “amor à terra”, a preservação de costumes e tradições e a recuperação de valores perdidos ao longo dos tempos.

Neste contexto, começou-se a idealizar o traje que representasse não só o trabalho da “*em... presa*” com também o do próprio concelho.

Surgiu, então, a criação de uma veste com o novo produto-tecido de cortiça. A ideia concretizou-se, graças ao apoio de uma grande empresa transformadora de cortiça.

No presente ano lectivo (2016/2017), a escola manteve o projecto dando continuidade a actividades que promovam o crescimento de cidadãos mais felizes, conscientes, activos... capazes de construir um mundo melhor, apostando no “em... prender social”.

Neste sentido, todas as sextas feiras a “Far&Queijo” abre portas aos “avós” da comunidade para reforçar esta relação intergeracional. Paralelamente iniciou-se uma acção de voluntariado que vai de encontro aos “avós” que estão mais debilitados e isolados na freguesia. Nesta actividade, os mais novos vão apetrechados com chá e bolachinhas e também com histórias, de modo a trazer um pouco mais de brilho ao olhar destes avós tão frequentemente esquecidos por todos.

3. Conclusão

Pretende-se com este *estudo de caso* dar um pequeno contributo para o estudo do empreendedorismo pois é nossa convicção que o empreendedorismo pode ser ensinado podendo promover e reforçar a relação dos alunos com a escola.

Já Fillion (2003) através de um roteiro para desenvolver o empreendedorismo, defende que esta área é um campo de estudo, pois não existe paradigma absoluto ou consenso científico. É identificado como um fenómeno individual, mas também é social pois exprime-se a partir de valores. É associado à iniciativa, à inovação e capacidade de assumir riscos como possibilidade de fazer coisas novas de maneira diferente. Não se baseando em transmissão de conhecimentos, baseia-se “em saber-fazer [...], em saber-ser, em saber-evoluir e em saber-viver harmoniosamente consigo mesmo e com os outros”.

Entretanto, também realça que nos “Estados Unidos várias experiências feitas no âmbito da educação secundária mostraram que a aprendizagem do empreendedorismo pode oferecer soluções importantes para o fenómeno do abandono escolar.”

Por sua vez Dolabela (2004), criador da pedagogia empreendedora no Brasil, defende que o empreendedor gera utilidade para os outros e “não se pode dar uma direcção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser. Abrir uma empresa pode ser uma opção do aluno. Porém, ele pode ser empreendedor em qualquer actividade. Ele pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc.

Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a actividade empreendedora torna-se universal.”

Das diferentes iniciativas que se têm vindo a realizar ao longo do tempo, focamo-nos não no resultado final mas no impacto como os jovens alunos se posicionam perante os projectos e a forma como estão empenhados na sua realização.

O impacto dos projectos nos diferentes jovens foram, de uma forma geral, associados ao nível do desenvolvimento de competências, do sucesso educativo e dos projectos escolares realizados.

De acordo com Hoffman, Fuglsang e Vestergaard (2012), a medição dos impactos da educação para o empreendedorismo é muito difícil, pelo que existe um intervalo de tempo considerável entre quando a educação se processa e quando o real impacto pode acontecer. A curto prazo só se consegue determinar um aumento da capacidade empreendedora por parte dos alunos, sendo isso que se tem verificado, mas, a longo prazo, reflectir-se-ão em impactos na sociedade. Este é o nosso grande desígnio.

Actualmente este projecto está a ser alargado ao 1º Ciclo.

O alargamento deste projecto deve-se a duas principais razões: em primeiro lugar dar continuidade, a montante, ao trabalho desenvolvido de uma forma mais alargada e abrangente, criando condições para que os jovens experimentem esta metodologia a partir de tenra idade, Em segundo lugar, poder fazer uma análise fundamentada da importância da aplicação do espírito empreendedor em idades mais novas.

Termos jovens que desde o início da escolaridade obrigatória possam ter contacto com a educação empreendedora, realizando projectos dos seus interesses, aprendendo a relacionarem-se com os colegas, aprendendo a gerir o tempo, a serem resilientes, aprendendo a planear, a estarem comprometidos e a saberem estabelecer metas, coloca a escola a proporcionar aos jovens uma educação mais eclética dando-lhes uma formação mais integral.

Dubet & Martuccelli (1996) defendem que os jovens não se formam apenas pela aprendizagem dos diferentes papéis que lhes são conferidos como alunos, mas pela sua capacidade de articular as suas sucessivas experiências escolares. Sustentam que as sucessivas experiências dos alunos, as amizades, os amores, os entusiasmos, as falhas e os sucessos são simultâneos às aprendizagens escolares na sua formação.

Para concluir na actual estratégia “Europa 2020”, a importância da disseminação do empreendedorismo nos jovens em idade escolar é assumida como prioritária, na prossecução de um crescimento económico inteligente, sustentável e capaz de induzir mudanças nas sociedades para que estas se tornem mais empreendedoras.

Incentivar o jovem ao empreendedorismo e fomentar a capacidade empreendedora no ensino superior, não é suficiente. Existem jovens que não contemplam nos seus projectos de vida o prosseguimento de estudos. É necessário criar condições para que no ensino básico e secundário se inicie uma educação empreendedora preparando os jovens para o futuro que é já hoje.

Bibliografia

- A. Caetano, S. S. (2012). *Psicologia do empreendedorismo. Processos, oportunidades e competências*. Lisboa: Mundo Social.
- Abrantes, P. (2003). *Os sentidos da escola : identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*. Oeiras: Celta.
- Cabrito, B. G. (1998). Educação Geral Versus Educação Tecnológica? Em *Educação, Formação e Trabalho: Debates da Presidência da República* (pp. 57-62).
- Caetano, A. S. (2012). *Psicologia do empreendedorismo. Processos, oportunidades e competências* (1ª ed.). Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Dolabela, F. (2002). *Pedagogia empreendedora*. Obtido de Revista de negócios da Universidade de Blumenau, v.9 n.º 2 pp. 127-130:
<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293/280>
- Dubet, F. &. (1996). *A l'école Sociologie de l'expérience scolaire*. Paris: Seuil.
- Filion, L. (s.d.). Empreendedorismo: ciência, técnica e arte - inf.unisul.br. *Palestra proferida no Seminário "A Universidade Formando Empreendedores"*.
- Fillion, L. J. (2003). *Mapa rodoviário para um Quebec empresarial: Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo*. Obtido de
http://www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.pdf.
- Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Editorial Presença.
- Hoffmann, A. F. (2012). *Measuring entrepreneurship education. In Eurostat, & Europeia, C., Entrepreneurship determinants: culture and capabilities*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- Leão, M. T. (Junho de 2011). Limites ao desenvolvimento de competências no Ensino Superior.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Asa.
- Martins, E. C. (2007). Ideias e Tendências Educativas no Cenário Escolar: Onde estamos, para onde vamos? *Revista Lusófona de Educação, 07/2007*, 71-90.
- Miguel Mata Pereira, J. S. (Setembro de 2007). *Promoção do Empreendedorismo na Escola*. Lisboa: Ministerio da Educação - DGIDC.
- Monteiro, A. (2009). *Escola como catalisador do empreendedorismo*. Obtido em 24 de Março de 2017, de Revista europa novas fronteiras 24/25: Os desafios da criatividade e inovação: <https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000043128/documento/0001/>
- Neves, J., Garido, M., & Simões, E. (2006). *Manual de Competências Pessoais, Interpessoais e Instrumentais - Teoria e Prática*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Oliveira, B. M., Moriano, J. A., & Soares, V. J. (2011). Estudo exploratório das diferenças na Intenção Empreendedora entre Homens e Mulheres em Portugal: o Caso dos Jovens Universitários do Norte de Portugal. Santa Maria da Feira.
- Osterwalder, a., & Pigneur, Y. (2014). *Criar Modelos de Negócios*. Lisboa: D. Quixote.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido de Trabalho Escolar*. Porto Editora.
- Perrenoud, P. (Setembro de 2000). Construindo Competências. 19-31. (P. Gentile, & R. Bencini, Entrevistadores)

- Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Lisboa: GriapAsa.
- Reboul, O. (2000). *A Filosofia da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As Questões dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Sarkar, S. (2007). *Empreendedorismo e Inovação*. Lisboa: Escolar Editora.

* Por vontade dos autores, o presente texto não segue as normas do novo acordo ortográfico